

# Descoberta pode oferecer novo tratamento para a epilepsia

Novas drogas derivadas de componentes de uma dieta específica utilizada por crianças com epilepsia fármaco-resistente grave pode oferecer um novo tratamento, de acordo com pesquisa publicada hoje na revista Neurofarmacologia.

Cientistas do Royal Holloway, em colaboração com a Universidade College de Londres, identificaram ácidos graxos específicos que têm potentes efeitos antiepilépticos, o que poderia ajudar a controlar as convulsões em crianças e adultos.

A descoberta pode levar à substituição da dieta cetogênica, que é muitas vezes prescrita para crianças com epilepsia fármaco-resistente grave. O alto teor de gordura, dieta de baixo carboidrato é pensado para imitar os aspectos da fome, obrigando o organismo a queimar gorduras ao invés de carboidratos.

Embora muitas vezes eficaz, a dieta tem atraído críticas, como efeitos secundários podem ser significativos e potencialmente levar à constipação, hipoglicemia, crescimento retardado e fraturas ósseas.

Ao identificar os ácidos graxos na dieta cetogênica que são eficazes no controle da epilepsia, os pesquisadores esperam que possam desenvolver uma pílula para crianças e adultos que poderiam fornecer controle da epilepsia semelhante, mas não tem os efeitos colaterais da dieta.

Professor Robin Williams, do Centro de Ciências Biomédicas da Royal Holloway disse que este é um importante avanço "A epilepsia afeta mais de 50 milhões de pessoas em todo o mundo e cerca de um terço dessas pessoas têm epilepsia que não é controlada adequadamente com os nossos tratamentos atuais", disse.

"Essa descoberta oferece uma nova abordagem para o tratamento de epilepsias resistentes a drogas em crianças e adultos", disse o professor Matthew Walker, do Instituto de Neurologia da University College London.

A pesquisa também se baseia no trabalho financiado pelos NC3Rs em que a maioria dos testes em animais normalmente usados no desenvolvimento de medicamentos para a epilepsia foi substituído usando uma ameba simples inicialmente.

Professor Williams acrescentou: "Os animais são muitas vezes utilizados na busca de tratamentos de epilepsia novos. Nosso trabalho oferece uma nova abordagem, nos ajudando a reduzir a dependência de animais e fornecer potenciais grandes melhorias na saúde humana."

**Fonte: Terra**